

MUSEU DA PESSOA

História

Mara e suas lembranças

História de: [Marilde Aparecida Serotine](#)

Autor: [Melissa Helena Stocco Corrêa](#)

Publicado em: 19/12/2012



Tags

- [Museu da Pessoa](#)
- [EMEB](#)
- [Indaiatuba - SP](#)
- [memória local](#)

História completa

MARA E SUAS LEMBRANÇAS Marilde Aparecida Serotine, conhecida por nós como Dona Mara nasceu no dia 9 de setembro de 1959 em Pedemeiras, Estado de São Paulo. Primeiramente vamos conhecer a história de seu nome: naquela época havia muitos erros ortográficos ao registrar as pessoas, e foi o que aconteceu com ela: seu nome era para ser Matilde e foi registrado como Marilde, no entanto ela diz preferir a forma como ficou. Seus pais chamam-se Augusto Serotine e Basílicia Candida dos Santos Serotine, os quais geraram sete filhos: Marilde, Márcia, Lúcia, Amarildo, José Augusto, Marcos e Fabiana. Sua infância... Dona Mara recorda que as brincadeiras eram bem diferentes das de hoje e sua responsabilidade em cuidar dos irmãos e os afazeres domésticos não permitiram que ela tivesse muito tempo para divertimentos,

mesmo assim, costumava brincar de passa-anel, casinha (fazendo comidinhas de verdade), roda-rodinha, queimada, pular corda, bonecas feitas de espiga de milho ou caroço de manga e outras. Sempre gostou de animais, e teve gatos e cachorros de estimação, mas quando eles adoeciam ela sofria muito, passando noites em claro até que eles estivessem bem. Atualmente ela não tem e não quer mais cuidar desses bichinhos, mesmo porque é caseira da nossa escola e também por lembrar-se do sofrimento pelo qual passou. Sua Adolescência... Foi muito conturbada. Sua melhor amiga chamada Isabel, vivia fazendo brincadeiras de mau gosto e numa delas foi longe demais, pois atraiu Dona Mara para debaixo de um enxame de abelhas que havia na garagem da sua casa, jogou um sapato nele para espantá-las e trancou a porta para Mara não entrar. Imaginem a situação: abelhas grudadas no seu cabelo, outras picando o seu rosto e lábio! A pobre coitada ficou com a boca deformada! Mesmo assim a amizade continuou... E tem mais: o senhor Augusto era muito severo, não havia diálogo entre eles, pois sua maneira de educar era xingando e batendo ao mesmo tempo, causando revoltas em seus filhos. Apesar de tudo, Dona Mara sente muita falta do seu falecido pai e revela que hoje compreende o seu comportamento diante de muitas situações passadas. Lembranças de Indaiatuba... Dona Mara veio residir nesta cidade no ano de 1978, portanto faz 34 anos que ela mora em Indaiatuba. Há 4 anos trabalha como inspetora de alunos na escola EMEB. "Leonel José Vitorino Ribeiro". As lembranças são muitas, mas algumas ficaram marcadas na sua memória... as poucas construções, a ausência de pavimentação, a tranquilidade que a cidade oferecia, a preservação dos patrimônios como praças e monumentos, enfim, tudo isso contrastando com o crescente desenvolvimento que observamos atualmente. Ela se recorda também de um fato marcante que aconteceu por volta de 1996, no qual policiais militares faziam uma apresentação de acrobacias pendurados numa corda presa a um helicóptero quando, acidentalmente, a corda foi rompida por uma linha de pipa com cerol e os policiais caíram e morreram na mesma hora. Seus sonhos e seus gostos... Apesar das dificuldades pelas quais passou, Dona Mara diz estar satisfeita e agradece a Deus pela boa educação que conseguiu dar aos filhos, que são sua razão maior de viver, porém nunca desistiu do sonho que é ter sua casa própria, pois acredita ser esse o maior e mais importante bem material que todos deveriam possuir. Enfim, sua alegria contagiante, seu bom humor constante e vontade de viver fazem parte do seu dia-a-dia e não é de estranhar que o seu maior gosto está relacionado à dança e à música. Isso mesmo, sempre que é possível, Dona Mara frequenta bailes e jantares dançantes e diz se realizar nesses momentos tão agradáveis que fazem bem ao corpo e à mente!!